



## **IDENTIFICAÇÃO DE CORPOS PÓS-MORTEM: MÉTODOS ODONTOLÓGICOS E SUAS APLICAÇÕES FORENSES**

Luma Camilly De Santana Santos<sup>1</sup>, Jaqueline Alves Bezerra<sup>1</sup>, Jordyellen Vilarinho Macêdo<sup>1</sup>, Sâmara Maria Rodrigues Lopes<sup>1</sup>, Marceley Jordânia Macêdo Soares<sup>1</sup>, Eline Teresa Simeão Brandão De Carvalho<sup>1</sup>, Anna Luisa Lima Alves<sup>1</sup>, Iza Emanuely Freitas De Araujo<sup>1</sup>, Giselle Maria Ferreira Lima Verde<sup>2</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p3910-3921>

Artigo recebido em 08 de Setembro e publicado em 28 de Outubro

### REVISÃO DE LITERATURA

#### **RESUMO**

A necessidade de identificação de corpos pós-morte motivada muitas vezes por grandes desastres, sejam eles naturais ou com ligação ao homem, isto é, são fatos que muitas vezes precisam do trabalho da odontologia forense para a estimulação de uma identificação objetiva, e conseqüentemente mais rápida, no entanto, se faz necessário a importância de estar com prontuários sempre atualizados, com dados pertinentes, exatos e de extrema importância para a prática forense. Este artigo buscou demonstrar os principais meios de identificação com a utilização da prática forense nos dias atuais por meio de uma revisão de literatura com cunho descritivo e explicativo. A princípio, foram utilizadas a busca por bases de dados nacionais e internacionais de artigos na íntegra, sendo elas, Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS e PubMed, incluindo artigos com período entre 2017 a 2024.

**Palavras-chave:** Identificação de corpos, Odontologia Legal, Desastres.

# Post-Mortem Body Identification: Dental Methods and Their Forensic Applications

## ABSTRACT

The need to identify bodies post-mortem is often motivated by major disasters, whether natural or man-made, that is, these are facts that often require the work of forensic dentistry to stimulate an objective and consequently faster identification. However, it is important to have medical records that are always up to date, with pertinent, accurate and extremely important data for forensic practice. This article sought to demonstrate the main means of identification with the use of forensic practice today through a literature review with a descriptive and explanatory nature. Initially, the search for national and international databases of full articles was used, namely, Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS and PubMed, including articles from the period between 2017 and 2024.

**Keywords:** Body identification, Forensic dentistry, Disasters.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ- AFYA

Autor correspondente: Luma Camilly de Santana Santos [luma.camilly@hotmail.com](mailto:luma.camilly@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

Segundo a Resolução CFO-63/2005, o artigo 63 diz que “Odontologia Legal é a especialidade que tem como objetivo a pesquisa de fenômenos psíquicos, físicos, químicos e biológicos que podem atingir ou ter atingido o homem, vivo, morto ou ossada, e mesmo fragmentos ou vestígios, resultando lesões parciais ou totais reversíveis ou irreversíveis. (Ceciliano; Babinski; Babinski, 2022). A Odontologia Forense é caracterizada por sua aplicabilidade em diversos setores na odontologia atualmente, sejam elas por questões de grandes desastres naturais como acidentes aéreos ou terrestres, assim como, em casos de violência atuando com o objetivo de acelerar o reconhecimento das vítimas afetadas (Viana *et al.*, 2020). No entanto, o trabalho do perito na odontologia não está direcionado apenas a identificação de cadáveres, ou seja, pode estar ligado a casos de perícias sob a ética profissional, a serviço do direito e da justiça no ambiente odontológico (Silva *et al.*, 2017).

O progresso do trabalho do perito na odontologia no Brasil é um seguimento de anos de lutas, e para que um dia essa atuação fosse aceita e tivesse destaque nos dias atuais (Silva *et al.*, 2017) foi estabelecida pela a Legislação Federal com a Lei N° 5.081, de 24 de agosto de 1996, regulando assim o exercício da Odontologia Forense no Brasil, a partir de casos de identificação humana ao ser humano falecido, vivo, com restos de fragmentos ou ossadas, que por algum fenômeno foi atingido (Silva *et al.*, 2021). O processo de identificação de corpos após a morte apresenta desafios significativos no campo da ciência forense, especialmente quando outros métodos de identificação estão comprometidos, como reconhecimento facial e/ou exames datiloscópico que se mostram ineficientes, sendo necessário o uso de impressões digitais na investigação e reconhecimento do corpo (Andrade *et al.*, 2021).

A INTERPOL (Organização Internacional de Polícia Criminal) desenvolveu um protocolo para a identificação de Vítimas de Desastre (Disaster Victim Identification – DVI). Este documento serve como um manual para cenários de desastres em grande escala, incluindo formulários específicos para registros antes e depois do falecimento, com uma seção dedicada à Odontologia. Entre as orientações para os odontologistas, destaca-se a correta elaboração do odontograma, por exemplo, distinguindo os

materiais restauradores e as ausências dentárias antes e após a morte (Fortes; Furtado; Lima, 2020). Portanto, a presença de prontuários completos com anamnese, exames de imagem como radiografias periapicais, interproximais, panorâmica, exames digitalizados como uma tomografia computadorizada, são pontos cruciais em casos de identificação de corpos pós- morte, isto é, servirão para serem comparadas com radiografias atuais que podem ser realizadas durante o processo de identificação, além disso, apresentam fundamental importância para distinguir qual idade, e gênero que o indivíduo se enquadra (Andrade *et al.*, 2021). A comparação entre esses dados se mostra eficaz quando profissional odontológico apresentar documentos que contenham informações coletadas durante a vida do paciente, auxiliando no processo de identificação. Quando um dente ou uma arcada é encontrada, esses restos mortais são encaminhados para o Instituto Médico Legal (IML), onde são analisados para confirmar a identidade do indivíduo (Andrade *et al.*, 2021).

Uma das maneiras de identificação na odontologia legal é a comparação de imagens, tanto radiográficas quanto tomográficas. Contudo, as características a serem examinadas variam conforme os arcos dentais e a documentação odontológica. As radiografias são em duas dimensões, sendo empregadas no processo comparativo, especialmente para restaurações dentárias. Por outro lado, a tomografia computadorizada, por ser em três dimensões, oferece maior flexibilidade para a odontologia forense, pois, além de apresentar mais detalhes, possibilita identificar semelhanças ou diferenças mais acentuadas, podendo revelar uma anatomia distinta sob diferentes ângulos (Castro *et al.*, 2020). É perceptivo que a odontologia legal desempenha um papel significativo na identificação de indivíduos. No entanto, ainda é necessário um maior estímulo para a capacitação de profissionais nesta área, assim como, para a realização de investigações forenses, especialmente no que diz respeito à criação de ferramentas tecnológicas que facilitem esse trabalho. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA), que está em uma rápida e ampla ascensão global, representa uma tecnologia com funcionalidades extraordinárias que podem influenciar de maneira profunda todos os segmentos da sociedade (Pereira *et al.*, 2019).

## **METODOLOGIA**

O presente estudo utiliza uma abordagem metodológica que consiste em uma busca cuidadosa de pesquisas bibliográficas científicas com abordagem qualitativa. Inicialmente, foram definidas palavras-chave estratégicas para direcionar a pesquisa, tais como Identificação de corpos; Odontologia Legal, Desastres. Houve a seleção de artigos que foram de relevância significativa para o desenvolvimento deste trabalho, priorizando aqueles com rigor científico e impacto na área com período referenciado entre os anos de 2017 a 2024, por bases de dados nacionais e internacionais, sendo elas, Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS e PubMed, incluindo artigos com período entre 2017 a 2024, na qual, foram selecionados 26 artigos na íntegra. Por outro lado, foram excluídos estudos com relevância limitada ou que não se alinhavam à temática abordada. Essa estratégia visa garantir informações qualificadas, permitindo uma análise crítica e aprofundada do tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A princípio, informações que são coletadas durante uma autópsia podem ser caracterizadas como dados post-mortem, ou seja, incluem todas as informações caracterizadas sobre a análise de tecido mole, ossos, elementos dentários, e avaliações de imagem (Alves *et al.*, 2022). Vale destacar que, a identificação humana por meio da Odontologia Legal trabalha com intuito de distinguir características próprias e suas particularidades, e não com um insignificante número de características semelhantes (Baldin *et al.*, 2019). Em casos complexos, a identificação humana pode exigir uma abordagem multidisciplinar para estabelecer adequadamente a identidade das vítimas fatais, e isso requer integração entre equipes especializadas para obter o maior conjunto possível de informações para identificar a vítima (Argollo *et al.*, 2017).

É necessário antes de iniciar o procedimento de identificação, ter todas as informações odontológicas ante-mortem, ou seja, materiais relacionados à condição dentária da pessoa enquanto viva. Esses dados podem englobar: Radiografias dentárias (panorâmica, periapicais, entre outras.), fichas odontológicas com descrições de tratamentos anteriores, como restaurações, implantes, prótese, fotografias intraorais e/ou extraorais, moldes e modelos de gesso, assim como, depoimento de familiares

sobre características dentárias específicas, como dentes ausentes ou com desalinhamentos (Ramos *et al.*, 2021). A análise odontológica Pós-Mortem é dada por uma avaliação minuciosa que corresponde em realiza-se um exame minucioso dos dentes e dos tecidos moles da cavidade bucal ,são feitas radiografias dos dentes e da estrutura óssea do rosto, com o intuito de registrar a condição dos dentes e as particularidades da cavidade bucal, moldes dos dentes podem ser criados para obter uma cópia exata da arcada dentária do falecido, o que possibilita comparações precisas, assim como, em casos que o falecido possa ter usado próteses, essas podem conter números de dentes, ou outros identificadores que auxiliam na identificação (Sousa; Siqueira, 2020).

Após feita a coleta das informações pós-mortem é feita a comparação com os materiais ante-mortem, como a realização de uma conferência entre as radiografias, visando identificar correspondências nos padrões das estruturas ósseas e dentárias, que incluem restaurações, coroas e outras intervenções. Como já foi mencionado, próteses dentárias personalizadas podem apresentar características particulares que facilitam a identificação, assim como, a verificação de marcas de mordida nos casos em que a comparação de radiografias ou outros elementos diretos não é viável, no entanto, a investigação das marcas de mordida pode se mostrar útil, especialmente na presença de impressões em objetos pessoais ou alimentos (Correia *et al.*, 2019). No entanto, a odontologia legal mostra sua importância em muitos casos, na maioria dos quais a identificação é obtida através de arcadas dentárias permitindo a identificação coletiva de raça, sexo, altura, idade, dados ante mortem, em que são coletados dados processuais odontológicos ocorridas antes da morte e um estudo comparativo com pós-morte (Trevisol *et al.*, 2021).

A importância dos exames odontológicos forenses, especialmente aqueles relacionados à identificação humana, destaca a importância da prestação de serviços de odontologia legal nas práticas médicas forenses em todo o país. Nesse contexto, destaca-se o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre como preencher e descartar adequadamente os prontuários odontológicos, não apenas pela sua importância clínica, mas porque podem fornecer ao Tribunal explicações mais fundamentadas (Lima *et al.*, 2018). A identificação de indivíduos que sofreram carbonização, seja em virtude de incêndios, casos de violência, ou até mesmo acidentes automobilísticos fatais em que,

o corpo foi queimado pôr o fogo, dentre outros fatores podem manifestar dificuldades sérias para sua identificação, no entanto, a análise de exames ante-mortem e post-mortem são cruciais para identificação já que muitas vezes ocorreu destruição tecidual, e a arcada dentária é uma alternativa otimista para uma possível descoberta (Curi *et al.*, 2019). A avaliação de exames odontológicos de um paciente ante-mortem é um ponto importantíssimo e cada vez mais usufruído nos dias atuais, no entanto, com a descoberta e a utilização da Tomografia Computadorizada, destacada com a apresentação de uma imagem Tridimensional e mais detalhada, sendo um ponto de extrema utilidade para comparação com exames post-mortem e exames radiográficos habituais, como periapicais, interproximais e panorâmica, podendo ser utilizadas também em processos civis, éticos e penais (Silva *et al.*, 2021).

Em casos de avaliação apenas de ossos, muitas vezes não se tem uma dificuldade exacerbada para chegar até a arcada dentária, mas em casos em que ainda estejam presentes tecidos, incisões podem ser realizadas para facilitar o acesso a essas estruturas, portanto, a depender da análise que precisará ser feita a solicitação de retirar a estrutura dos maxilares externamente pode ser uma possibilidade viável de análise, no entanto, cada passo a passo do procedimento deve ser catalogada desde o cenário inicial, até o momento final do procedimento de avaliação. Em relação a autópsia bucal podem ser realizadas ranhuras nos tecidos em um corpo íntegro ou rompido, porém o processo deve ser bem realizado respeitando os limites e necessidades do exame, pois esse corpo irá ser devolvido à família E deve ser respeitado a natureza social da investigação (Curi *et al.*, 2019).

Para auxiliar na orientação e na comparação do perfil antropológico de um corpo desconhecido, é preciso empregar uma técnica matemática que possibilite calcular a altura da pessoa a partir das medidas dos dentes. Assim, realiza-se a medição em milímetros do “arco” de circunferência, que é obtido pela soma dos diâmetros mesodistais dos incisivos centrais, laterais e caninos inferiores ao longo do arco inferior. A “corda” desse “arco”, do ponto de vista geométrico, é determinada traçando-se uma linha entre os pontos inicial e final – que vão da borda mesial do incisivo central até a borda distal do canino homolateral do “arco”. A altura do ser humano deve ser calculada entre essas duas medidas, sendo uma delas a máxima referente ao arco e a outra a mínima relacionada ao “raio-corda inferior” (Trevisol *et al.*, 2021). Dentre as tecnologias

mais utilizadas atualmente na reconstrução facial incluem a Ressonância Magnética e o escaneamento. A Ressonância Magnética oferece imagens detalhadas e transversais do crânio, possibilitando uma digitalização precisa para a modelagem em 3D. Em contrapartida, a técnica de escaneamento pode ser realizada com fotografias ou filmagens, porém requer um cuidado especial com a iluminação, que deve ser estável e abrangente para assegurar a precisão das imagens (Brito *et al.*, 2024).

A idade biológica e a cronológica nem sempre se alinham. A diversidade nos padrões de crescimento se deve a interações complexas entre fatores genéticos e ambientais, manifestando-se na prática quando crianças da mesma idade cronológica exibem diferentes níveis de maturidade fisiológica e biológica. É evidente que o desenvolvimento de cada pessoa pode ser influenciado por uma variedade de fatores, incluindo genética, clima, hormônios, nutrição, condições ambientais e estilo de vida (Corrêa *et al.*, 2021). A estimativa da idade forense de cadáveres e esqueletos não identificados é uma parte importante da ciência forense. Isso significa que os especialistas tentam determinar a idade da pessoa falecida para ajudar a identificar quem ela era (Cunha, 2019). Um dos resultados obtidos por meio dessas investigações respeito à determinação da idade, uma vez que a arcada dentária e a dentição sofrem alterações ao longo dos anos. As crianças têm uma dentição decídua, que evolui para uma fase mista e, finalmente, para uma dentição permanente. Essa sequência de desenvolvimento dental é influente. Nesse sentido, quando um elemento dentário ou uma arcada maxilar ou mandibular é encontrado, é viável integrá-lo a outros métodos de investigação, como radiografias ou análises morfométricas. Essas abordagens não permitem apenas verificar a presença de um dente específico, mas também determinar a idade do indivíduo com maiores precisão, avaliando características como a herança dentária e o tamanho da arcada, isto é, essa combinação de dados contribui para uma análise mais abrangente e confiável, sendo de suma importância para os profissionais da odontologia e da medicina legal (Mohammed *et al.*, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreende-se que, para identificação de corpos independentemente da natureza da morte irá ser utilizada conhecimentos para análise estrutural da estrutura

dentária, como restaurações, ausências dentárias, condições de erupção, assim como, posicionamento do mesmo na arcada dentária, de tal forma que, associadas com exames de imagem, ou até mesmo modelos de gesso utilizados em algum momento da vida do indivíduo para confecção de alguma etapa de uma prótese, ou até mesmo tratamento ortodôntico, podem ser auxiliares para o êxito de um reconhecimento humano (Correia *et al.*, 2019). No entanto, os odontologistas são especializados e treinados para apresentarem provas periciais, e isso nos mostra a importância de manter o banco de dados de todos os pacientes atualizados, desde a anamnese, fotografias do sorriso, exames de imagem, até modelos dentários, podendo contribuir com características importantes e únicas para um reconhecimento (Alves *et al.*, 2022).

No entanto, a utilização dos diversos tipos de exames radiográficos na odontologia pode ser empregada em casos de identificação, e associadas a outras técnicas podem contribuir ainda mais para uma identificação objetiva e rápida (Silva *et al.*, 2021). Quando as imagens se mostram com características dentárias particulares, são dispositivos poderosos no processo de esclarecimento dos fatos. As melhores fotografias para identificação mostram boca inteira, dentes anteriores em oclusão, vistas oclusais, além de propriedades especiais, como os aparelhos dentários, próteses fixas, coroas de próteses, diastemas, mal oclusão e algumas outras especialidades (Fernandes *et al.*, 2017). Outro fator também a ser discutido, relaciona-se com as causas humanitárias dos restos mortais encontrados. Dessa forma, podemos chegar ao fato de que as autoridades precisam devolver o corpo ao familiar mais próximo para garantir que a família possa realizar o sepultamento e as cerimônias de despedida de acordo com suas crenças e tradições (Mohammed *et al.*, 2019).

## REFERÊNCIAS

BALDIM, M. et al. IDENTIFICAÇÃO DE VÍTIMA DE AFOGAMENTO POR MEIO DE DOCUMENTAÇÃO ORTODÔNTICA: RELATO DE CASO. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, p. 61–68, 1 jan. 2019.

COELHO, B.; FURTADO, F. M.; LIMA,. Análise da importância da documentação odontológica no processo de identificação humana no IML de São Luís, Maranhão. **Rev. Bras. Odontol. Leg. RBOL**, p. [22-32], 2020.



CORREIA, A. DE M. et al. IMPORTÂNCIA DO REGISTRO DAS AUSÊNCIAS DENTAIS PARA A IDENTIFICAÇÃO HUMANA: RELATO DE CASO. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, p. 82–89, 2019.

CURI, J. P. et al. NECROPSIA ODONTOLEGAL: TÉCNICAS E VIAS DE ACESSO COM FINALIDADE DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, p. 50–60, 2019.

DE OLIVEIRA CECILIANO, Luíza; BABINSKI, João Wesley; BABINSKI, Simone Guida. O Cirurgião-Dentista Frente à Perícia Criminal. **Revista da JOPIC**, v. 5, n. 9, 2022.

MYRELLE, A. et al. Odontologia legal – o papel do Odontologista na identificação de cadáveres: uma revisão integrativa. **Research Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e29210212465-e29210212465, 16 fev. 2021.

PEREIRA, A. L. et al. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA PARA IDENTIFICAÇÃO HUMANA EM ODONTOLOGIA LEGAL. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 5, n. 4, p. 82–96, 19 set. 2019.

SILVA, M. A. C. et al. O uso da tomografia computadorizada para identificação humana em odontologia legal revisão de literatura. **Rev. Bras. Odontol. Leg. RBOL**, p. [99-107], 2021.

SILVA, R. F. et al. A HISTÓRIA DA ODONTOLOGIA LEGAL NO BRASIL. PARTE 1: ORIGEM ENQUANTO TÉCNICA E CIÊNCIA. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, p. 87–103, 2017.

ANA CAROLINA BRITO et al. Reconstrução facial na Antropologia Forense no Brasil sob a perspectiva da Medicina Legal. **Revista Brasileira de Criminalística**, v. 13, n. 1, p. 135–142, 27 mar. 2024.

ANDRADE, A. M. DA C. et al. Odontologia legal – o papel do Odontologista na identificação de cadáveres: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e29210212465, 16 fev. 2021.

ARGOLLO, S. DA P. et al. UTILIZAÇÃO DA RUGOSCOPIA PALATINA PARA IDENTIFICAÇÃO DE CORPO CARBONIZADO – RELATO DE CASO PERICIAL. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, p. 107–113, 2017.

CAROLINE, A. et al. Métodos utilizados em Odontologia Legal para identificação humana. **Research Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e34811730075-e34811730075, 27 maio 2022.

CARVALHO, F.; PAULINO DE AGUIAR JUNIOR, N.; KANTO, E. **ANÁLISE QUALI E QUANTITATIVA DOS ARTIGOS NA ÁREA DE ODONTOLOGIA LEGAL INDEXADOS NO PUBMED Área do Conhecimento: Ciências da saúde (Odontologia)**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://www.umc.br/\\_img/\\_diversos/pesquisa/pibic\\_pvic/XIII\\_congresso/projetos/Fernando%20Cipro%20Carvalho.pdf](https://www.umc.br/_img/_diversos/pesquisa/pibic_pvic/XIII_congresso/projetos/Fernando%20Cipro%20Carvalho.pdf)>.



CORRÊA, N. M. DE O. et al. ESTIMATIVA DE IDADE DENTAL EM CORPOS NÃO IDENTIFICADOS: APLICAÇÃO E DESAFIOS DA ROTINA ODONTOLEGAL. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 8, n. 1, 27 abr. 2021.

CORREIA, A. DE M. et al. IMPORTÂNCIA DO REGISTRO DAS AUSÊNCIAS DENTAIS PARA A IDENTIFICAÇÃO HUMANA: RELATO DE CASO. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, p. 82–89, 2019.

CUNHA, E. Devolvendo a identidade: a antropologia forense no Brasil. **Ciência e Cultura**, v. 71, n. 2, p. 30–34, abr. 2019.

FERNANDES, L. C. C. et al. IDENTIFICAÇÃO ODONTOLÓGICA POST-MORTEM POR MEIO DE FOTOGRAFIAS DO SORRISO: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 4, n. 3, 30 jul. 2017.

GONÇALVES BARBOSA DE CASTRO, A. et al. IDENTIFICAÇÃO ODONTOLEGAL POR MEIO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA PARA PLANEJAMENTO DE IMPLANTES – RELATO DE CASO PERICIAL. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 7, n. 2, 1 set. 2020.

KLISMAN, R.; FERREIRA, R.; ELIANA ELIANA ANDRADE. A IMPORTÂNCIA DO ODONTOLEGISTA NA IDENTIFICAÇÃO POST-MORTEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Facit Business and Technology Journal**, v. 3, n. 19, 2020.

LIMA, K. F. et al. Registro de informações odontológicas pós morte com fins de identificação humana: descrição do protocolo utilizado no LAF-CEMEL. **RBOL - Revista Brasileiros de Odontologia legal**, v. 5, n. 1, p. 48–60, 2018.

MOHAMMED, F. et al. **Forensic Odontology**. Disponível em:  
<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK540984/>>.

MYRELLE, A. et al. **Odontologia legal – o papel do Odontologista na identificação de cadáveres: uma revisão integrativa**. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/publication/349389070\\_Odontologia\\_legal\\_-\\_o\\_papel\\_do\\_Odontologista\\_na\\_identificacao\\_de\\_cadaveres\\_uma\\_revisao\\_integrativa](https://www.researchgate.net/publication/349389070_Odontologia_legal_-_o_papel_do_Odontologista_na_identificacao_de_cadaveres_uma_revisao_integrativa)>.

NASCIMENTO, L. Análise Da Importância Da Documentação Odontológica No Processo De Identificação Humana No Iml De São Luís, Maranhão. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 7, n. 2, 2020.

TREVISOL, S. et al. Odontologia Forense: sua importância e meios de identificação post mortem. **Revista Brasileira de Criminalística**, v. 10, n. 1, p. 11–21, 19 fev. 2021.

VIANA, J. C. M. et al. A importância da odontologia legal na identificação humana. **Revista Saúde Dinâmica**, v. 4, n. 2, p. 1–11, 2020.